

Senhor presidente,

Participei, entre os dias 6 e 9 de outubro de 2015, como representante do Senado Federal, e juntamente com a comitiva brasileira liderada pela Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, senhora Kátia Abreu, do **Fórum de Agronegócio do BRICS**, bloco econômico que reúne o Brasil, a Rússia, a China, a Índia e a África do Sul.

O Fórum ocorreu em Moscou, capital da República da Rússia, e coincidiu com a 17ª Exposição Agropecuária Outono Dourado, evento que também participei e onde o Brasil também teve uma participação expressiva.

Participamos de diversas reuniões com representantes dos governos e dos Ministérios da Agricultura dos cinco países, e também de reuniões bilaterais, com a Rússia e a China, com o objetivo de ampliar as exportações brasileiras, o mercado agropecuário intra-BRICS e também do bloco com os demais mercados.

Conseguimos avançar em novos acordos para aperfeiçoar a burocracia e as políticas alfandegárias entre os países do BRICS, bem como para equacionar as questões sanitárias, principalmente na relação com a Rússia, o maior comprador de proteína animal do Brasil.

O principal avanço que conquistamos para o Brasil são exatamente esses acordos que facilitarão nossas exportações, o comércio bilateral com a Rússia e a China, e também o comércio intra-BRICS.

Os protocolos sanitários assinados com a Rússia, por exemplo, permitirão a habilitação de ao menos 74 plantas brasileiras exportadoras de miúdos bovinos e derivados de carne bovina.

O Brasil também assinou uma Instrução Normativa com a Rússia que facilitará a importação de trigo russo pelo Brasil, que compra anualmente cerca de 6 milhões de toneladas do produto de outros países.

TRIGO – O trigo da Rússia, apesar de estar autorizado a entrar no Brasil, enfrentava dificuldades de acesso ao processamento nos portos, o que inviabilizava a venda.

Flexibilizando alguns requisitos previstos nas nossas normas brasileiras, facilitamos o processo e agora realmente poderá haver comércio de trigo da Rússia para o Brasil.



PESCADO – O Brasil também deve avançar no comércio de pescado com a Rússia, facilitando a importação de peixes típicos da Rússia, bem como obtendo acordos para a exportação de nosso pescado, principalmente do pescado de águas interiores, como é o caso do tambaqui, do pirarucu e do tucunaré, produzidos em Rondônia.

CARNE BOVINA DE RONDÔNIA - A expectativa é que a partir da efetivação desses acordos mais frigoríficos de Rondônia passem a exportar para a Rússia e para os demais países do BRICS.

Atualmente, Rondônia exporta carne para mais de 20 países, mas apenas para a Rússia entre os países do BRICS. A expectativa é que a China e a África do Sul tornem-se os próximos compradores da carne de Rondônia.

Os sulafricanos e chineses possuem interesse em adquirir a carne brasileira, e as negociações em curso avançaram em favor da carne de Rondônia nesta reunião do BRICS, uma vez que a nossa carne, do chamado boi verde, já possui todas as certificações exigidas por estes países, o que deve facilitar a exportação.

Para consolidar e ampliar este mercado está confirmada uma visita de técnicos dos países do BRICS e da Comunidade Europeia para habilitar novos frigoríficos de Rondônia, de Tocantins e do Distrito Federal, entre os dias 21 e 25 de fevereiro de 2016.

Esta negociação também envolve países europeus que não estão no BRICS e representa uma grande conquista para Rondônia e para o Brasil, uma vez que teremos novas plantas agroindustriais de nosso Estado exportando para a Europa.

A carne de Rondônia é hoje grife internacional, como constatei no Fórum de Agronegócio do BRICS.

Apesar de todos os países do BRICS estarem atravessando com dificuldade a atual crise financeira internacional, a expectativa é que a união destes países possa contribuir para que suas economias se mantenham estáveis do ponto de vista monetário e financeiro, para assegurar condições de empreendedorismo, de produção e de competitividade para negociar o livre comércio.

A união do bloco pode auxiliar no enfrentamento desses desafios e a agropecuária é o elemento com maiores condições de fortalecer essa união em bases sustentáveis.



Portanto, destaco a participação expressiva do Brasil e do Senado Federal neste Fórum e na Exposição Outono Dourado. Tenho certeza que avançamos muito na consolidação das parcerias econômicas Intra-BRICS, que cresceram mais de 900% em 10 anos, passando de US\$ 27 bilhões em 2002 a 276 bilhões, em 2012.

O fluxo comercial do Brasil com os integrantes dos BRICS já soma 21% do total do comércio externo do país. Um percentual que era de apenas 5% em 2001.

É bom lembrar que os BRICS, reunidos, abrigam 46% da população mundial, e suas áreas territoriais estendem-se por cerca de 26% da área terrestre do planeta.

A união dos cinco países do BRICS tem tornado o comércio intra-bloco “mais harmônico e justo, com mais transparência”, o que tem sido fundamental para a consolidação do bloco e para a criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD – ou Banco do BRICS) – voltado para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável em economias emergentes e países em desenvolvimento.

O capital inicial subscrito do Banco do BRICS é de US\$ 50 bilhões e seu capital autorizado, US\$ 100 bilhões. Portanto, é essencial que o Brasil participe com autonomia desse bloco, assim como também tem participado de outros blocos, como o MERCOSUL, mas que também mantenha suas relações bilaterais com as principais economias do mundo, como tem feito com os Estados Unidos e a Europa.

Certo de que a cumpro com os objetivos de representar o Senado Federal e o Brasil nesta missão, agradeço a oportunidade e me coloco à disposição para mais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Senador Acir Gurgacz

















